



100

Comentários

JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DRª LAURA AYRES

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DRA. LAURA AYRES, Ano XXII, Edição IV, março/abril 2026



Mundo maravilhoso

Isabel Bitá

Mundo maravilhoso. O tempo não para. O planeta, na sua misteriosa cadência, roda sobre si próprio e, com os outros planetas do sistema, dança em torno do sol, mudando a face da natureza. Passam verões, caem outonos, irrompem invernos e, em março, abre-se a primavera. Um ciclo inevitável, discreto e, sobretudo, honesto. Nada na natureza tenta permanecer aquilo que já não é. Importa deixar uma nota prévia: há generalizações inevitáveis, porque nem toda a verdade cabe numa regra geral, mas muitas reflexões nascem precisamente aí.

Primavera. Enquanto a paisagem se veste de verdes vibrantes, nós vestimos roupa leve e libertadora. Tal como a natureza, recomeçamos, na aparência exterior, a mostrar uma mais bela e exuberante versão de nós próprios. Poderíamos continuar com os clichês sobre esta estação. Porém, aproveitemos para refletir sobre a sua efémera aparência, que se reflete também no ser humano. A aparência ocupa-nos, empenha-nos, consome-nos. Tanto alimenta vaidades fúteis, como envenena o ser de complexos profundos. Os nossos adolescentes, estão particularmente expostos a este fenómeno. As redes sociais amplificam-no, funcionando como montras permanentes de versões editadas da realidade.. A aparência também tem consequências graves: distúrbios alimentares, como a anorexia e a bulimia, fenómenos de exclusão, bullying e racismo. E, no limite, é terreno fértil para a hipocrisia, o fingimento e a falsidade. Não é por acaso que a ancestral sabedoria popular nos ensina que: “As aparências iludem”, “O hábito não faz o monge”, “Nem tudo o que reluz é ouro” etc.

Na escola, onde se cruzam tantas diferenças e se constroem identidades, este tema não pode ser ignorado e deveria ser objeto de um sério debate. Que comunidade queremos ser? Uma que julga pela superfície ou uma que valoriza a essência? A autenticidade tem que ser um valor educacional. Tal como nas estações, tudo muda na forma, mas a substância permanece. Importa aprender a valorizar o que não é imediato aos olhos, tal como a honestidade, a empatia, a generosidade, a humildade, o amor, a tolerância. Não permitamos, pois, que o “ser” seja substituído pelo “parecer”.

E eis que chega Abril e, no dia 25, celebramos a Revolução dos Cravos. O fim de uma longa ditadura que deu

lugar à liberdade e à promessa da democracia. É certo que algumas coisas melhoraram e prevalecem, porém, anos volvidos, grande parte dos fundamentos da democracia, para além de não serem praticados, são vergonhosamente violados. Brandem os políticos, nas suas campanhas, esta aparência de palavra, embelezando discursos vazios ou demagógicos apenas para alcançar poder. O poder, uma vez desvirtuado, corrompe. Ombro a ombro com o capital económico, amplia desigualdades, e perpetua injustiças. Ladrões de fato e gravata não arrastam portões de alumínio. Com dois telefonemas e um clique, roubam milhões do nosso erário público, decretam salários baixos, reformas miseráveis, inventam taxas e brincam com o valor dos impostos. Porque não? Sob a aparência dos seus colarinhos brancos, são peritos em crimes financeiros, por exemplo, evasão e fraude fiscal. As ditaduras tapavam estes crimes com honras e medalhas. Felizmente, a mesma democracia que lhes deu margem de manobra, encarregou, em 2008, uma alta autoridade judiciária de investigar e punir a corrupção e os crimes económicos. Vimos caras, processos, tribunais. E vimos alguma impunidade descarada. Mas, não há volta a dar. Em 2023 houve um reforço significativo e em 2025 uma restauração contundente dos mecanismos de luta anti corrupção. As nobres máscaras venezianas já vão caindo por terra. Obrigada capitães de Abril.

Assinalam-se também o Dia Mundial da Água e o Dia da Terra, datas que deveriam ser celebradas com cânticos, danças, flores nos cabelos e sidra de maçã. Hoje, porém, impera a solenidade de uma séria e consistente tomada de consciência. O planeta encontra-se num estado deplorável. Impõe-se o compromisso de preservar cada gota, consumir de forma responsável, reciclar, respeitar. Em suma, cuidar deste mundo maravilhoso que é o nosso lar. Fica, por isso, a urgência de educar e despertar a consciência das gerações futuras para o valor da autenticidade, em detrimento da aparência. Para a importância de devolver ao termo democracia todos os seus significados, bases e fundamentos. E, por fim, a mais vital das consciencializações: o imperativo de cuidar do planeta já que é a garantia da sobrevivência e qualidade de vida, das nossas e das futuras gerações.

Eu Sou Porque Tu És: O Eco de uma Semana

Equipa UBUNTU

Há semanas que passam como o vento — e há outras que ficam a habitar-nos.

A semana UBUNTU, que decorreu entre 23 e 27 de março, foi uma dessas moradas invisíveis que agora levamos connosco, como quem guarda um segredo luminoso no peito.

Durante esses dias, a escola deixou de ser apenas um lugar e tornou-se caminho. Caminho feito de passos partilhados, de silêncios que diziam muito, de palavras que ousaram nascer onde antes havia apenas receio. Caminhámos, tantas vezes, nos sapatos do outro e, nesse gesto simples e tão difícil, o mundo alargou-se dentro de nós.

Vimos emoções transbordar. Testemunhámos olhares que se despiram de defesas. Sentimos mãos que se estenderam sem saber se seriam agarradas e, no silêncio da entrega, encontraram porto de abrigo.

Como pontes vivas, fomos aprendendo a ligar margens: entre o eu e o outro, entre o que mostramos e o que escondemos, entre o medo e a coragem. E, nessa travessia, algo em nós se foi transformando. Como a lagarta que, em silêncio e persistência, se reinventa em voo, também muitos de nós transformámos o fardo em vergadura. Houve quem pousasse, finalmente, a mala invisível que carregava - feita de histórias não contadas e dores guardadas - e, nesse gesto de confiança, abriu espaço para ser visto, escutado e acolhido.

Aprendemos a arte rara da autogestão, o valor da pausa antes da resposta, a força da cooperação que não apaga, mas antes amplifica cada singularidade. Construámos laços, firmámos compromissos, atravessámos obstáculos que, afinal, não eram muros, mas convites à superação.

E, no centro de tudo, pulsou a verdade simples e imensa: “Eu sou porque tu és”. Não como frase, mas como experiência vivida.

Hoje, olhamos para trás com um orgulho sereno. Não o orgulho que se exhibe, mas aquele que se reconhece no crescimento, na entrega, na coragem de ser mais humano.

Porque esta semana não terminou.

Ela permanece agora em cada gesto mais atento, em cada palavra mais consciente, em cada ponte que decidimos voltar a erguer.

Que nunca nos falte a coragem de voltar a este lugar dentro de nós, onde cabem todos. E que, quando a vida pesar, nos lembremos disto: não caminhamos sozinhos, há sempre uma mão que ficou, mesmo quando já não a vemos.



Bibliotecas do ESLA

Os professores bibliotecários: Almiro Lemos, João Lopes e Madalena Mendes

As Bibliotecas Escolares têm continuado, em bom ritmo, as suas atividades em todas as Escolas do Agrupamento.

Nas bibliotecas do 1º ciclo, o mês de março foi iniciado com a sessão da autora Laurinda Aguiar da Silva que apresentou, no dia 2, o seu livro infantil *O Lápis Azul*, aos alunos do 2º ano da Escola E.B.1 de Quarteira, com o patrocínio do programa de apoio à obra dos autores locais promovido pela Junta de Freguesia de Quarteira.

O Lápis Azul vivia num prédio onde as tarefas eram sempre iguais: riscar. Viver aquela monotonia fez crescer em si o desejo de transformar os seus dias. Mas a coragem necessária para sair e descobrir o mundo lá de fora veio de uma pergunta que o desassossego. Sair do prédio onde sempre tinha morado foi maravilhoso e tornou reais algumas descobertas que foram muito além da sua imaginação.

E se sairmos dos lugares onde sempre estivemos? O que é necessário para que isso aconteça? Para o lápis Azul foram necessários um desejo e alguma coragem.

Para o Dia Internacional da Mulher, que se celebrou a 8 de março, foi preparada uma seleção de materiais didáticos em formato digital, que ficou disponível no blogue das BE do 1º ciclo desde o dia 3.

Na Biblioteca da Escola Secundária, no dia 3 de março, anunciámos a terceira tabela do Top Leitores. Infelizmente, ainda não conseguimos ter participação na categoria Pais e Encarregados de Educação... Nesse mesmo dia, ocorreu mais uma sessão de formação sobre “Como elaborar um trabalho escrito”. Depois, no dia 11, tivemos outra sessão do Clube de Leitura, uma iniciativa do Departamento de Português, com o apoio logístico da Biblioteca.

O já tradicional “Dia do Pi”, uma iniciativa do Departamento de Matemática, teve lugar no dia 14, traduzindo-se numa exposição de trabalhos e de curiosidades.

No dia 12 de março esteve presente na Biblioteca da E.B. 2,3 o poeta, dizedor de poesia e performer Pedro Freitas. Estiveram presentes três turmas do 3º Ciclo acompanhadas pelas professoras Marlene Frazão e Maria da Graça Sousa. Foi uma tarde muito bem passada com este jovem poeta de 28 anos, que atualmente junta mais de 220 000 seguidores nas redes sociais e que já



publicou dois livros de poesia " Ela metafisicamente d'outro mundo" e " O Poeta da Cidade".

No dia 13 de março, na Biblioteca da E.B. 2,3, o grupo de Ciências Naturais mon-



tou uma exposição na Biblioteca com trabalhos realizados pelos alunos do 2º Ciclo subor-

dinada ao tema Ventilação Pulmonar. Os trabalhos ficaram muito bonitos e obtivemos um feedback muito positivo.

No dia 19 de março foi tempo de celebrar o Dia do Pai nas bibliotecas do 1º ciclo, tendo-se preparado e publicado, no Blogue das bibliotecas, uma vasta coleção de histórias em formato digital alusivas ao tema e acessíveis a toda a comunidade escolar. Mais tarde, no dia 20, decorreram duas atividades na Biblioteca da Escola Secundária: mais uma sessão da formação “Como detectar desinformação nas redes sociais”, que exige um pensamento crítico e a verificação ativa de conteúdos, especialmente com o aumento do uso de inteligência artificial para criar deepfakes e conteúdos falsos. As táticas comuns incluem o uso de emoções fortes, polarização e inundações de informação. Além da sessão, decorreu ainda a comemoração do Dia da Poesia, em que tivemos a brilhante colaboração dos alunos da Unidade de Ensino Especial. O Dia Mundial da Poesia celebra-se anualmente a 21 de março, instituído pela UNESCO em 1999 para promover a leitura, escrita, publicação e ensino da poesia. A data visa apoiar a diversidade linguística e celebrar a criatividade, muitas vezes homenageando poetas clássicos e promovendo atividades culturais como recitais e exposições.

Como já vem sendo uma tradição, a partir do dia 23, demos início à comemoração da Semana Nacional de Leitura, promovida pelo Plano Nacional de Leitura (PNL2027).



Bibliotecas do ESLA

(cont.)



É uma iniciativa anual que envolve escolas, bibliotecas e municípios em todo o país para celebrar o prazer de ler, com diversas atividades dedicadas à promoção da literacia

e ao encontro entre livros e leitores, iniciando logo com uma Palestra dedicada ao tema “A arte de argumentar”, que teve um auditório cheio, para, através de exemplos práticos e apelando à experiência argumentativa da audiência, de colocarem em prática aspetos centrais da validade argumentativa. Identificaram-se casos não triviais de argumentos falaciosos, incluindo-se um conjunto de exercícios de análise de argumentos. No dia 25, tivemos a atividade transversal em todo o agrupamento “Todos a ler”, entre as 9h45 e as 10h15, uma iniciativa que pretende colocar toda a gente a ler, não importa onde. Esta atividade teve lugar na biblioteca, nas salas de aula, no refeitório, na Secretaria, no bar, na reprografia... Não interessava onde se lia, mas foi dada a oportunidade de ler a todos...

Nos dias 26 e 27, decorreu, na escola Secundária, a Cidade da Leitura. Através desta atividade, pretendeu-se mostrar aspetos literários de vários autores, nacionais e estrangeiros, contando com a participação de docentes do agrupamento que, com a sua experiência de leitura, mostraram o que os entusiasmava na leitura de Descartes, Maria Teresa Horta, José Luís Peixoto, Antoine de Saint-Éxupéry e Paula Hawkins... e outros, cujos nomes também passaram a servir de topónimo aos espaços entre os blocos da Escola Secundária.

A celebração da Semana da Leitura, que decorreu entre os dias 23 e 27 de março, também teve lugar nas bibliotecas do 1º ciclo e teve como temática de base o Ano Internacional do voluntariado para a sustentabilidade. Durante esse período aconteceram diversas atividades: Concurso Miúdos a votos, para a eleição do livro mais fixe; Encontros com as escritoras: Laurinda Aguiar da Silva e Nicaelli Reis; Bingo das Histórias com participação livre; Concurso de adivinhas; Desafio descobre este livro; Guardiões dos livros com voluntariado dos alunos; Feira do livro para aquisição opcional; Todos a Ler - leitura transversal no agrupamento; Sessões de Hora do Conto e de Leitura orientada pela prof. Carlota e por Encarregados de Educação.

voluntários; Exposição temática de literatura ligada à sustentabilidade e publicação de entrevista no podcast Biblioteca Falada. Como incentivo ao envolvimento nas atividades de participação livre, foram criados passaportes da semana da Leitura para colecionar carimbos com as participações realizadas, tendo como objetivo a obtenção de um marcador de livros e de um certificado individual de participação nas atividades da Semana da Leitura. No A Semana da Leitura foi celebrada nas diversas escolas. Foi uma semana de muitas leituras, dentro e fora da Biblioteca. Não interessa o local, interessa é que se leia, seja através de um livro, revista, jornal... (em formato físico ou digital). O próprio professor bibliotecário adquiriu o gosto pela leitura através de um jornal desportivo.

Seguiu-se a preparação para a celebração da Páscoa em 5 de abril, com a disponibilização de uma coleção de materiais pedagógicos em formato digital que inclui muitas histórias infantis.

No início de abril, nas sessões de leitura orientada, foi trabalhada a obra infantil: A que sabe a Lua? de Michael Grejniec e a temática da sustentabilidade foi, mais uma vez,

disponibilizada no Blogue das BE, na coleção de materiais digitais acerca da celebração do Dia Mundial da Terra a 22 de abril e, também, na



participação na Semana Cultural da E.B.1 de Quarteira com uma atividade acerca da arte de trabalhar a palma, proporcionada pelas voluntárias da Casa da Palma de Câmara Municipal de Loulé com o seu projeto Loulé Criativo, que vieram divulgar este tipo de artesanato ecológico é uma técnica tradicional da região do barrocal algarvio, em vias de extinção.



Bibliotecas do ESLA

(cont.)

Em meados de abril, foram nomeados os vencedores da Caixa Mistério da Leitura, projeto dinamizado pela assistente técnica Ana Paula Martins e que contou com a colaboração das professoras de Português e Comunicação, Carla Lacerda, Eunice Carvalho e Magda Gomes. 5.ºB: Marley Jesus e Margarida Tomás; 5.ºF: Carolina Ferreira, Fábio Vidal, João Rodrigues e Maria Giulia Coelho; 5.ºG: Lara Barbosa e Serena Rita; 6.ºB: Leticia Fernandes; e 6.ºD: Alice Nunes, Amanda Wolf, Emmanuella Souza e Isadora Silva.



Decorreu no dia 18 de abril a entrega dos prémios do concurso de Sophia no CineTeatro Louletano.

A E.B. 2,3 esteve representada com a presença da aluna

Lara Dórea do 5º ano e do aluno do 7º ano Tomás Sousa, tendo ambos ganhado menções honrosas. Também estiveram presentes os alunos Leonardo Vitoriano, Mariana Carola e Eva Pereira vencedores no ano passado. Foi impresso um livro onde constam os trabalhos de todos os vencedores do ano anterior e claro com os nossos incluídos.



Em abril, na Escola Secundária, tivemos a comemoração do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, através de sessões de poesia declamada por alunos e professores, em português, em espanhol e em árabe. A título de curiosidade, saiba-se que esta comemoração começou em Espanha, inicialmente a 05 de abril de 1926, proposto pelo escritor valenciano Vicent Clavel Andrés na Câmara Oficial do Livro de Barcelona para a comemoração do nascimento do escritor espanhol Miguel de Cervantes, Em fevereiro de 1923, o governo espanhol, presidido por

Miguel Primo de Rivera, aceitou a data e o rei Afonso XIII assinou o decreto real que instituiu a Festa do Livro Espanhol e o Prémio Literário Miguel de Cervantes. Em 1930, a data comemorativa foi transferida para 23 de abril, dia do falecimento de Cervantes. Mais tarde, em 1995, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) instituiu em 23 de abril o "Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor", para estimular a reflexão sobre a leitura, a indústria de livros e a propriedade intelectual. Além de Cervantes, a 23 de abril, faleceram outros escritores, como o catalão Josep Pla e o dramaturgo inglês William Shakespeare. Note-se que, no caso do escritor inglês, tal data não é precisa, pois na época a Inglaterra utilizava o calendário juliano, no qual havia uma diferença de 10 dias face ao calendário gregoriano usado em Espanha. No dia 23 de abril, inaugurámos uma exposição sobre Inteligência Artificial: Supercharged, by AI, uma intervenção criativa que visou explorar os efeitos da Inteligência Artificial (IA) nas nossas vidas online, promovendo a literacia mediática e digital junto das comunidades educativas.

O 52º aniversário da revolução dos cravos ocorrida em 25 de abril de 1974 foi celebrado com a publicação, no blogue das bibliotecas do 1.º ciclo, de uma coleção de materiais pedagógicos em formato digital, que fica disponível para consulta. A propósito deste evento, também foi trabalhada, na Hora do Conto, a obra: A eleição dos Bichos de André Rodrigues, com as turmas do pré-escolar da Abelheira.

Na sexta-feira dia 23 de abril decorreu no Auditório da E.B. 2. 3, a apresentação da peça " Na Companhia de Sophia" apresentada pela Companhia de Teatro Caixa de Palco e direcionada para alunos do 3º Ciclo. As turmas contempladas foram o 7.ºC, o 7.ºG , 8.ºC e 8.ºG, acompanhadas pelas professoras Carla Vinagre, Lina Silva, Maria da graça Sousa e Marlene Frazão.

Bibliotecas do ESLA

(cont.)



Foi uma sessão memorável que tivemos o prazer de assistir graças à Biblioteca Municipal de Loulé, representada pela técnica superior Rosa Longuinho. A dramaturgia do espetáculo é feita a partir de uma compilação de vários contos e

histórias de Sophia Breyner Andresen, nomeadamente o "Cavaleiro da Dinamarca", "Três reis do Oriente". Valeu muito o espetáculo.



No âmbito da Mediação Linguística e Cultural, em conjunto com a Disciplina de Português Língua Não Materna, os alunos do ALL Included do 2º e 3º Ciclos, realizaram um trabalho sobre o 25 de abril exposto na



Biblioteca da E.B. 2,3. A Exposição recebeu o título, "Liberdade e Diversidade Perspectivas Interculturais sobre o 25 de abril". O objetivo foi aprofundar a compreensão da relevância histórica desta efeméride, bem como de promover o enriquecimento do seu

vocabulário.

No dia 27 de abril recebemos a notícia a informar que a Escola E.B.1 da Fonte Santa nº2 beneficiou de um apoio financeiro da Rede de Bibliotecas Escolares, no âmbito da Candidatura 2026, para a criação de um Ponto biblioteca, que permitirá aos utilizadores daquela escola uma maior disponibilidade e proximidade com os livros e o acesso à leitura lúdica. Seguir-se-á a preparação da listagem do acervo digital e do mobiliário a adquirir.

Para terminar este mês, a partir do dia 29, na Biblioteca da ESLA, destacámos as novidades editoriais do plano nacional de leitura para a disciplina de Português Língua Não Materna.

Boas leituras!

Workshop de Damas dinamiza intervalos na escola secundária

Equipa de coordenação dos apoios

Nos dias 30 e 31 de março, os intervalos da manhã de uma escola secundária ganharam uma nova dinâmica com a realização de um workshop de damas, promovido no âmbito da coordenação dos apoios da ESLA.

A iniciativa contou com a parceria da professora Eulália Dias e das alunas do 10.º M1 do curso profissional de Técnico de Ação Educativa, que estiveram diretamente envolvidas na organização e dinamização da atividade.

O workshop teve como principais objetivos promover a comunicação interpessoal entre os alunos e estimular o raciocínio lógico, recorrendo ao jogo de damas como ferramenta pedagógica e lúdica.

As alunas foram responsáveis pela construção dos tabuleiros e das peças utilizadas durante a atividade, tendo também assegurado o acompanhamento dos participantes e prestado todos os esclarecimentos necessários ao longo das sessões.

A iniciativa foi bem acolhida pela comunidade escolar, destacando-se a adesão e o entusiasmo dos alunos participantes. A organização agradece a colaboração e o envolvimento de todos os que contribuíram para o sucesso desta atividade.



Alunos finlandeses visitam o AE Dr.^a Laura Ayres no âmbito do Erasmus+ para promover a sustentabilidade e interculturalidade

Hugo Mártires

No passado mês de março, o Agrupamento de Escolas Dr.^a Laura Ayres recebeu a visita de um grupo de professores e alunos da Munkkiniemi yhteiskoulu (Helsínquia, Finlândia), no âmbito do programa Erasmus+. A atividade decorreu entre os dias 9 e 13 de março de 2026, reunindo jovens portugueses e finlandeses numa semana de aprendizagem, partilha cultural e desenvolvimento de competências.

Subordinada ao tema “*Utilização Sustentável da Água e Poluição da Água*”, esta mobilidade teve como principais objetivos o desenvolvimento de competências de sustentabilidade, a promoção da cooperação internacional e multidisciplinar e o reforço da sensibilização para a segurança digital.

Ao longo da semana, os participantes realizaram diversas atividades educativas, científicas, culturais e desportivas. O programa iniciou-se com momentos de receção e dinâmicas de integração entre os alunos, seguidos de workshops dedicados ao bem-estar digital, à segurança na Internet e às ferramentas Web 2.0. Os alunos participaram ainda em desafios criativos, como a criação de slogans sobre o uso sustentável da água e campanhas de sensibilização para o vício dos ecrãs.

A componente científica teve igualmente destaque, com visitas ao Centro Ciência Viva de Faro e a uma ETAR na Guia, onde os participantes puderam aprofundar conhecimentos sobre tratamento de águas residuais e sustentabilidade ambiental. Destacaram-se também as experiências laboratoriais sobre processos físicos de separação da água e a atividade ambiental realizada no Parque Natural da Ria Formosa.

A mobilidade incluiu ainda momentos de convívio e descoberta cultural, como a visita a Quarteira, atividades em Vilamoura e uma experiência de surf no CIMAV – Clube de Vela. O último dia foi dedicado à relação entre água, cultura e património, através de uma visita ao Zoomarine.

Esta experiência Erasmus+ constituiu uma oportunidade enriquecedora para todos os participantes, promovendo o contacto com diferentes culturas, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e a consciencialização para desafios ambientais e digitais da atualidade. O

Agrupamento de Escolas Dr.^a Laura Ayres continua, assim, a reforçar a sua dimensão europeia e o compromisso com uma educação inovadora, inclusiva e internacional.



Alunos do AE Dr.^a Laura Ayres no âmbito do Erasmus+ visitam a Finlândia para promover a sustentabilidade e interculturalidade

Milene Martins

No âmbito do programa Erasmus+, um grupo de 5 alunos acompanhados pelas docentes Milene Martins e Telma Brás participaram numa mobilidade escolar em Helsínquia, na Finlândia, entre os dias 20 e 24 de abril de 2026. Esta experiência teve como objetivo promover a partilha de conhecimentos, o contacto com diferentes metodologias de ensino e o enriquecimento cultural dos participantes.

A semana teve início na segunda-feira, dia 20 de abril, com a receção na escola anfitriã e visitas às salas de aula. Durante a tarde, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer a cidade de Helsínquia através de uma visita guiada a locais de interesse histórico e cultural.

Na terça-feira, após uma sessão de boas-vindas, decorreu uma apresentação da escola e uma visita guiada às suas instalações. Durante a tarde, os alunos participaram numa aula de Economia Doméstica, permitindo o contacto direto com o sistema educativo finlandês. Os alunos ficaram muito entusiasmados com esta aula por ser algo completamente diferente daquilo que existe no nosso sistema de ensino.

A quarta-feira foi dedicada à inovação e sustentabilidade, com um workshop na Universidade Aalto no qual os alunos tiveram de desenvolver todos em conjunto a maquete de uma Cidade Sustentável do Futuro. Depois do almoço, o grupo visitou o Centro de Experiências Fazer tendo ficado a conhecer a história da maior fábrica de chocolate finlandesa, tendo-se seguido a visita ao Centro de Ciência Heureka. Ambos os locais são reconhecidos pela promoção da ciência, tecnologia e inovação.

Na quinta-feira, os alunos fizeram um workshop de tecnologia, no qual usaram a técnica do pano verde para criar vídeos. Na parte da tarde teve lugar uma visita ao Museu de História Natural, que lhes permitiu aprofundar conhecimentos científicos e ambientais.

Por fim, na sexta-feira foi realizada uma visita ao Parque Nacional de Nuuksio, que incluiu uma atividade de convívio junto à fogueira e

uma visita ao Centro da Natureza Finlandesa.

A mobilidade terminou com uma festa de despedida na escola, celebrando as aprendizagens, amizades e experiências partilhadas ao longo da semana.

Esta mobilidade Erasmus+ constitui uma oportunidade única para desenvolver competências académicas, sociais e culturais, reforçando os valores da cidadania europeia, da cooperação internacional e da aprendizagem ao longo da vida. Parte superior do formulário
Parte inferior do formulário



● **que dizem os alunos do AE Dr.ª Laura Ayres que visitam a Finlândia, no âmbito do Erasmus+, para promover a sustentabilidade e interculturalidade**

Na semana de 19 a 25 de abril, tive uma experiência incrível com o projeto Erasmus +.

Tive a oportunidade de ir uma semana para Helsínquia, Finlândia, um país com hábitos e culturas muito diferentes das nossas. Quando cheguei fui muito bem recebida, a família que me acolheu tratou-me muito bem e fizeram de tudo para que me sentisse bem. No primeiro dia em Helsínquia senti muitas diferenças, como por exemplo os horários das refeições, o facto de eles jantarem muito cedo e irem dormir muito cedo também. Ao longo da semana fui-me habituando mais.

Ao longo da semana fizemos várias atividades na escola deles que, por sinal, até era muito diferente da que estou acostumada, e também tinham uma disciplina que eu pessoalmente adorei e adoraria ter essa disciplina na



Para mim, os primeiros dias foram difíceis já que eu não sabia falar muito bem inglês e fiquei com alguma vergonha de falar com os pais do meu host, mas consegui perder a vergonha e comecei a falar mais com os pais dele. Uma das coisas que foi difícil para mim foi comer

muito cedo ao jantar e almoçar muito cedo também, mas consegui adaptar-me aos horários. Eu fiquei muito surpreendido com o tamanho da escola que visitámos,

Em Helsínquia, no âmbito de Erasmus, aprendemos muitas coisas novas quer na escola finlandesa, quer na casa das famílias que nos acolheram. As atividades que mais gostei na escola, foi o facto de haver uma disciplina de trabalhos domésticos, em que aprendemos a cozinhar e a fazer tarefas domésticas. Ainda na escola participámos numa disciplina de edição de vídeo, em que trabalhámos com um fundo verde, para conseguirmos colocar os nossos rostos em outro sítio qualquer à nossa escolha, o que também é usado em muitos filmes. Para mim a melhor atividade foi quando fomos todos ao Fazer Experience Visitor Center, onde aprendemos a história e como é feito o chocolate mais conhecido da Finlândia. Já na casa em que fiquei uma semana, apercebi-

minha escola. É uma aula em que os alunos aprendem a cozinhar, a passar a ferro, a limpar a casa, lavar a roupa etc. Eu achei genial. Também fizemos várias atividades fora da escola: visitamos museus, um centro de ciência viva, uma fábrica de chocolate, entre outras, mas estas foram as que mais gostei. No geral, adorei a experiência de passar uma semana num país diferente, na casa de uma família com hábitos diferentes dos que estou acostumada e com certeza vou querer participar mais vezes. Acho que foi uma experiência fantástica e que nunca a vou esquecer.



Catarina Jesus Relvas, 7.ºB

porque era muito grande e muito moderna, as salas de aula eram muito modernas e existiam salas específicas para materiais como a sala de música que era muito grande. Uma das atividades que eu gostei de fazer foi participar numa aula que os ensina como fazer as atividades domésticas. Eu escolhi esta atividade porque é uma matéria que nunca tivemos em Portugal. A atividade que eu mais gostei fora das atividades propostas foi jogar bowling.

Bernardo Salvador, 10.ºC

me que os finlandeses têm o hábito de estar na sauna pelo menos três vezes por mês, uma sauna que pode chegar a mais de 80 graus. Outro costume que observei durante a minha estadia, é que os finlandeses em geral são um povo que gosta muito do silêncio, pois eles não gostam de falar muito uns com os outros e também quando passeamos pela cidade também não ouvimos algum barulho, o que é algo bastante diferente, comparado a maior parte dos países.



João Dragão, 10.ºC

De Quarteira a Oslo: Alunos do 4.º F Cruzam Fronteiras Através de Cartas

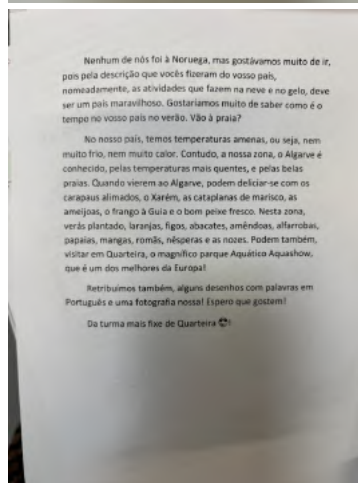
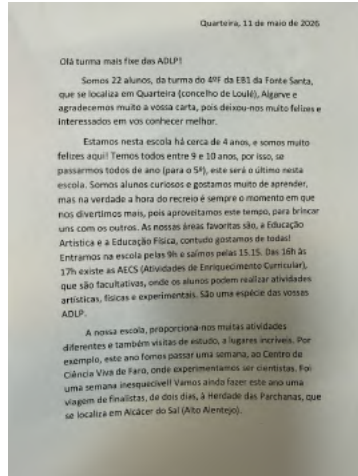
Liliana Ferreira

A turma do 4.º F, da EB1 da Fonte Santa, iniciou uma partilha de correspondência muito especial com crianças portuguesas a residir na Noruega. O desafio partiu dos alunos que participam nas ADLP (Atividades para o Desenvolvimento da Língua Portuguesa) em Oslo. Entusiasmada com a ideia, a turma da Fonte Santa aceitou de imediato. Na primeira carta recebida, os alunos algarvios puderam conhecer um pouco da história dos novos amigos da Noruega, descobrindo as atividades que estes desenvolvem e o que mais gostam de fazer nos tempos livres.

A resposta da turma do 4.º F não se fez esperar e já deve estar quase a chegar ao destino! Na sua carta, os alunos contaram como é o seu dia a dia e o que mais gostam de fazer na escola.

Para além das palavras, houve ainda espaço para a criatividade. Através das artes visuais, a turma partilhou um pouco da riqueza da nossa região: as praias (com destaque para a nossa linda Praia da "Rosa Branca"), os frutos típicos, a gastronomia algarvia e até o facto de termos o maior parque aquático da Europa por perto.

Com esta partilha orgulhosa do "nosso cantinho", os alunos da EB1 da Fonte Santa deram a conhecer um pouco do encanto do Algarve e de Portugal, vivendo esta experiência internacional com muito entusiasmo.



Escola Ciência Viva: Da Terra ao Mar

Liliana Ferreira



Durante uma semana, os alunos do 4.ºF da EB1 da Fonte Santa, trocaram as habituais secretárias da sala de aula pelos laboratórios e cenários naturais do Centro Ciência Viva (CCV) do Algarve, em Faro. A turma participou no projeto "Escola Ciência Viva: Da Terra ao Mar", uma iniciativa que permitiu a estes pequenos jovens estudantes experienciar, na primeira pessoa, o que significa ser cientista. Com deslocações diárias entre a escola e o Centro, os alunos mergulharam num programa intensivo que aliou a Ciência, a Tecnologia, a Informática e a Arte (metodologia STE(A)M). A exploração não se ficou pelo interior do edifício; o grupo teve a oportunidade de conhecer de perto um pouco da envolvente da Ria Formosa.

Momentos de grande entusiasmo foram vividos junto aos aquários e ao apalpario, onde o contacto direto com as espécies marinhas despertou a curiosidade e o respeito pela biodiversidade local, onde a aprendizagem estendeu-se à riqueza da região. A turma ainda observou os recursos endógenos do Parque Natural da Ria Formosa, e ficou a conhecer a relevância do projeto Aspirante Algarvensis a Geoparque Mundial da UNESCO, compreendendo a importância da conservação do património geológico e biológico do Algarve.

Para encerrar esta semana inesquecível, a docente titular da turma dinamizou uma aula, sob o mote "Aplico o saber da comunidade". O tema apresentado foi "O mar como fonte de medicamentos", que serviu para consolidar conhecimentos, mostrando aos alunos como a biodiversidade marinha é fundamental não só para o ambien-

te, mas também para o avanço da medicina e o bem-estar da humanidade.

Esta semana na "Escola Ciência Viva" provou

ser uma etapa marcante no percurso destes alunos, que

regressam à escola com

a mochila cheia de novas

perguntas, respostas e,

quem sabe, o sonho de

uma futura carreira na

ciência.



Círculo dos tambores encheu a escola de ritmo e alegria

Equipa da EB1/JI da Abelheira

Os alunos da nossa escola participaram numa atividade muito especial: o “Círculo de Tambores”, uma experiência envolvente que trouxe ritmo, energia e momentos de grande partilha a toda a comunidade educativa.

Dinamizada com o apoio da Junta de Freguesia de Quarteira, esta iniciativa proporcionou aos alunos uma oportunidade única de explorar o mundo dos sons e dos ritmos, através da experimentação de diferentes instrumentos de percussão. Sentados em círculo, os alunos foram convidados a escutar, criar e colaborar, promovendo a cooperação, o respeito pelo outro e o sentimento de pertença ao grupo.

Orientados pelos dinamizadores Bianco e Salila, os alunos aprenderam a ouvir os colegas, a seguir diferentes ritmos e a participar ativamente numa experiência musical coletiva. O entusiasmo e a alegria foram evidentes ao longo de toda a sessão, tornando o ambiente escolar ainda mais vibrante e cheio de energia positiva.

Para além do seu carácter lúdico, esta atividade revelou-se extremamente enriquecedora, contribuindo para o desenvolvimento da concentração, da coordenação, da expressão emocional e musical dos alunos.

A escola agradece à Junta de Freguesia de Quarteira pelo apoio na concretização desta iniciativa, bem como aos dinamizadores pelo profissionalismo, dedicação e carinho demonstrados. O trabalho desenvolvido foi verdadeiramente inspirador e marcou todos os participantes.

Sem dúvida, foi uma experiência memorável, que esperamos poder repetir e continuar a partilhar nos próximos anos.



Almoço no restaurante pedagógico – um prémio bem saboreado!

Equipa da EB1/JI da Abelheira

No seguimento do concurso das Mesas de Natal, os alunos vencedores, a turma do 2.º B da EB1 da Abelheira, tiveram a oportunidade de desfrutar de um momento muito especial: um almoço no restaurante pedagógico da Escola Secundária Laura Ayres.

Mais do que uma simples refeição, esta experiência permitiu às crianças vivenciar regras de etiqueta à mesa, experimentar novos sabores e valorizar o trabalho desenvolvido pelos alunos dos cursos profissionais responsáveis pela confeção e serviço.

O momento foi marcado pelo convívio, pela boa disposição e pela descoberta, reforçando a importância de iniciativas que reconhecem o empenho, a criatividade e a participação dos alunos.

Agradecemos à Direção, aos pais e encarregados de

educação e a toda a comunidade educativa pelo apoio na concretização desta iniciativa.

Parabéns a todos os participantes e, em especial, aos vencedores, por este merecido prémio!



Semana da leitura – um encerramento especial!

Equipa da EB1/JI da Abelheira

Entre os dias 24 e 27 de março de 2026, celebrou-se na EB1 da Abelheira a Semana da Leitura, com diversas atividades que promoveram o gosto pelos livros, pelas histórias e pela imaginação.

O encerramento, no dia 27 de março, contou com a participação especial da encarregada de educação Lina Silva, da turma do 2.º B, que proporcionou um momento único na biblioteca ao ler os livros “Cuquedo”, despertando o interesse, a curiosidade e o entusiasmo dos alunos.

Para além da leitura, partilhou um Cuquedo criado por si e dinamizou uma atividade de pintura, incentivando a criatividade das crianças. Como surpresa final, os alunos receberam pipocas e copinhos personalizados com o tema da história, tornando a experiência ainda mais memorável.

A escola agradece, de forma muito especial, à mãe Lina Silva pela sua disponibilidade, criatividade e dedicação, bem como a todos os que contribuíram para o sucesso desta semana.

Ler continua a ser um caminho mágico!



Quando a imaginação e criatividade ganham movimento em stop motion

Miguel Taxa

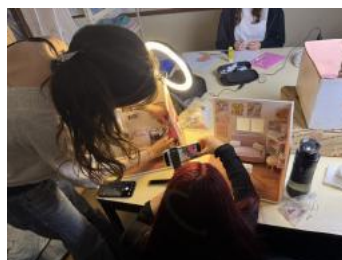


Na disciplina de Oficina de Multimédia B, inserida no curso de Artes Visuais, os alunos estão a desenvolver projetos criativos aliados à imaginação, rigor e domínio técnico

recorrendo à técnica de *stop motion*. O *stop motion* baseia-se na captação sequencial de imagens, nas quais objetos ou personagens são ligeiramente deslocados entre cada fotografia. Quando reproduzidas de forma contínua, estas imagens criam a ilusão de movimento.

Esta técnica exige planeamento cuidadoso, desde a construção de guiões e *storyboards* até à organização dos cenários, promovendo nos alunos competências como a atenção ao detalhe, a persistência e a criatividade. Os alunos trabalharam conceitos fundamentais como o enquadramento, a iluminação, a captação de imagem e a edição de vídeo. A componente sonora assume também um papel importante, com a introdução de efeitos sonoros, música e sincronização áudio, contribuindo para enriquecer a narrativa e tornar os projetos mais envolventes.

Os trabalhos evidenciam o empenho e a evolução dos alunos, demonstrando como a conjugação entre arte e tecnologia pode dar origem a produções originais e expressivas.



Robomat: onde as TIC e a Matemática se unem e ganham vida!

Isabel Barata, Filipe Ferreira, Paulo Silva, Paulo Sousa e Sandra Coelho

Durante o 2.º semestre deste ano letivo, o Clube **Robomat** voltou a marcar presença na Escola EB 2,3 de Quarteira, reunindo alunos do 5.º ao 8.º ano em torno de um objetivo comum: aprender de forma diferente, prática e divertida.

Com um grupo de 12 alunos dos 2.º e 3.º ciclos, o clube destacou-se pelo entusiasmo e criatividade dos participantes, que tiveram a oportunidade de explorar o mundo da programação e da robótica. Entre desafios e projetos, os alunos programaram em **Scratch** e deram vida a vários robôs utilizando os kits **LEGO Spike Prime**.

Mais do que aprender a programar, os alunos foram desafiados a pensar, criar e resolver problemas. No Robomat, são eles próprios que escolhem muitas das atividades, o que torna cada sessão única e adaptada aos seus interesses. Esta abordagem promove não só o desenvolvimento do pensamento computacional, mas também a autonomia, o espírito crítico e o trabalho em equipa.

Podem espreitar um pouco do que foi feito acedendo ao QRCode:



Desliga-te

Ana Cristina Alves, Andreia Mateus e Susana Fernandes



No âmbito do desenvolvimento das Políticas Educativas do Município de Loulé, o Programa de Apoio à Psicologia Escolar (PAPE), do Departamento de Educação e Juventude da Câmara Municipal de Loulé, em articulação com a Equipa

do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) do Agrupamento de Escolas Dr.^a Laura Ayres, desenvolveu, ao longo do 1.º e 2.º semestre do presente ano letivo, o projeto “Desliga-te”, com o propósito de abordar os comportamentos e hábitos do uso das novas tecnologias por parte das crianças dos jardins de infância do agrupamento.

Esta ação consistiu na dramatização da história “Uma Família Desligada”, na qual uma técnica lia a narrativa enquanto outra, fantasiada de “Biscoito”, o cão e personagem principal da história, dava vida à mesma, promovendo assim uma experiência dinâmica e envolvente. O principal objetivo desta atividade foi sensibilizar as crianças, bem como os pais e encarregados de educação, para os riscos e perigos inerentes à utilização excessiva de ecrãs.

Ao longo da atividade, foi possível observar um elevado nível de envolvimento por parte das crianças, que participaram de forma ativa,



demonstrando entusiasmo e interesse em cada momento da narrativa. A componente lúdica revelou-se fundamental para captar a atenção do grupo, promovendo não só a concentração, mas também o desenvolvimento da imaginação e da expressão criativa.

Além disso, a dramatização permitiu às crianças coloca-



rem-se no lugar da personagem, estimulando a empatia e a compreensão das diferentes situações apresentadas. Este tipo de interação contribui para uma aprendizagem mais significativa, na medida em que alia o conhecimento à

experiência vivida. Relativamente ao tema central da atividade, acreditamos que esta forma de interação tenha tido um impacto positivo no comportamento das crianças, com efeitos a médio e a longo prazo.

Em suma, esta iniciativa evidencia o valor das práticas educativas inovadoras, confirmando que aprender pode e deve ser uma experiência envolvente, participativa e transformadora.



Scratchy

Gustavo Pereira, Tiago Almeida e Santiago Silva, 7.ºE

Nós somos alunos do 7ºE e desenvolvemos um site com vários jogos acessíveis a todos. Nenhum dos nossos jogos contém violência, armas ou conteúdo explícito. Logo, até o pessoal do 5º ano poderá jogar os nossos jogos. O nosso objetivo é fazer com que todos possam jogar jogos “interativos” dentro da escola que não sejam os “aborrecidos”, como diz muita gente. Caso desejem dar uma espreitadela, vão a sites.google.com/esla.edu.pt/scratchy/. O nome do nosso site é Scratchy. Mas atenção, não dá para pesquisar pelo nome no Google, pois como não pagámos nenhum domínio não aparece. Não se esqueçam de avaliar o nosso site e os nos-

soz jogos.



Semifinais das olimpíadas de Química Júnior

Emanuel Reis

No dia 18 de abril de 2025, o Campus de Gambelas em Faro acolheu as semifinais das Olimpíadas da Química Júnior, uma iniciativa para estudantes do 3.º ciclo do ensino básico (8.º e 9.º anos) organizada pela Universidade do Algarve em parceria com a Sociedade Portuguesa de Química – SPQ.

São objetivos destas Olimpíadas a dinamização do estudo da química nas escolas, fomentando o interesse dos jovens pela ciência no geral e em particular pela química, procurando incentivar os jovens estudantes para a resolução de problemas práticos e teóricos nesta área, bem como a divulgação da química como uma possível carreira científico-tecnológica.

O nosso agrupamento esteve representado nesta iniciativa com duas equipas formadas pelos alunos Alexandre Almeida (8.ºC), Santiago Emídio (8.ºC) e Roberto Plotean (8.ºD) e pelos alunos Gabriel Alves do (9.ºE), André Guerreiro (8.ºA) e Ricely Carvalho (8.ºE) respetivamente, tendo sido acompanhados pelos professores Anabela Machado e Emanuel Reis.

Durante a manhã, os alunos participaram em provas teóricas e práticas de química, seguidas de visitas às instalações da UALG.

Após o almoço e de um curto período de convívio que proporcionou o contacto com o ambiente universitário, os participantes receberam um diploma de participação e os prémios e lembranças atribuídos pela organização. A participação do agrupamento nas Olimpíadas da Química Júnior foi promovida pelo Clube Ciência Viva na Escola ESLA (CCVnESLA) e pelo grupo disciplinar de Físico-Química, tendo contado com o apoio da Câmara Municipal de Loulé, que disponibilizou o transporte para o evento.



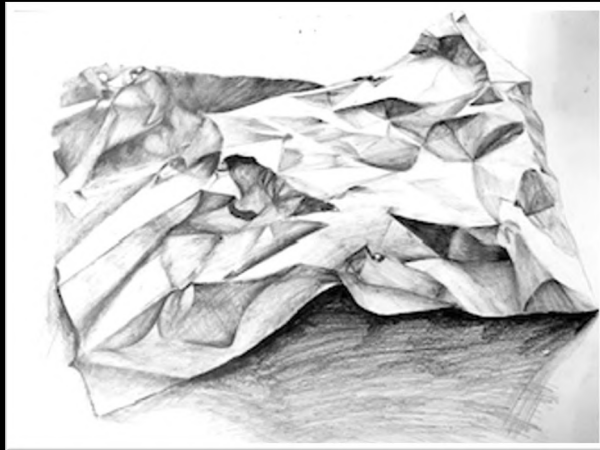


10º B (Turma Inovação) - Artes Visuais

HCA | RTD | DESENHO A

“CERÂMICA GREGA DO SEC. XXI”

Projeto Interdisciplinar: HCA - cerâmica grega; RTD - desenho técnico de vasos imaginados; DESENHO A - impressão com linogravura de elementos naturais trabalhando a figura/fundo.



10º - Artes Visuais

DESENHO A

DESENHO DE OBSERVAÇÃO

Técnica: Grafite; Pastel Óleo; Conté Branco

Estudo da morfologia e volume: Um folha
Amarrotada



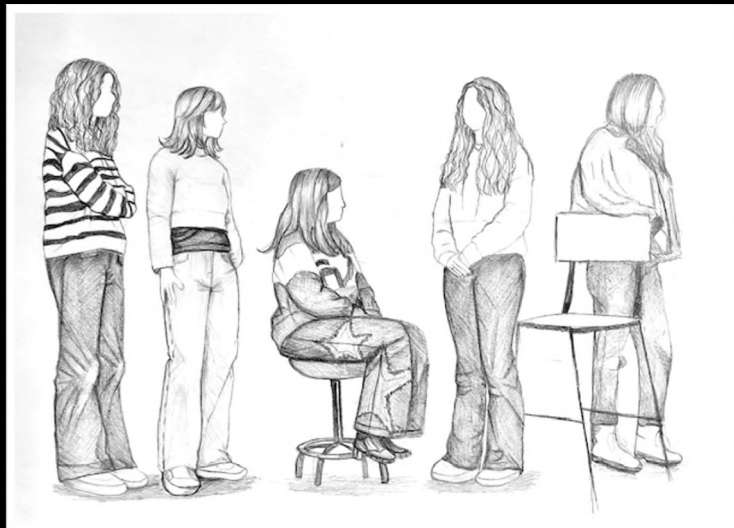
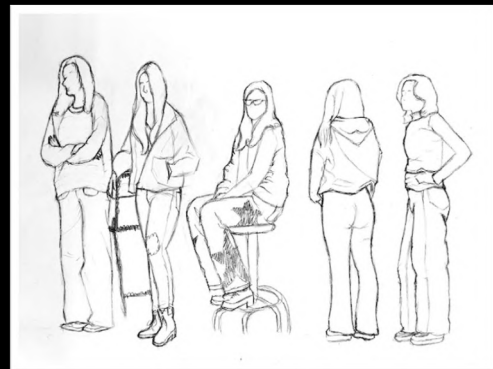
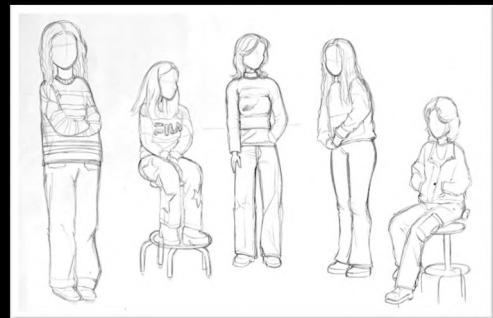
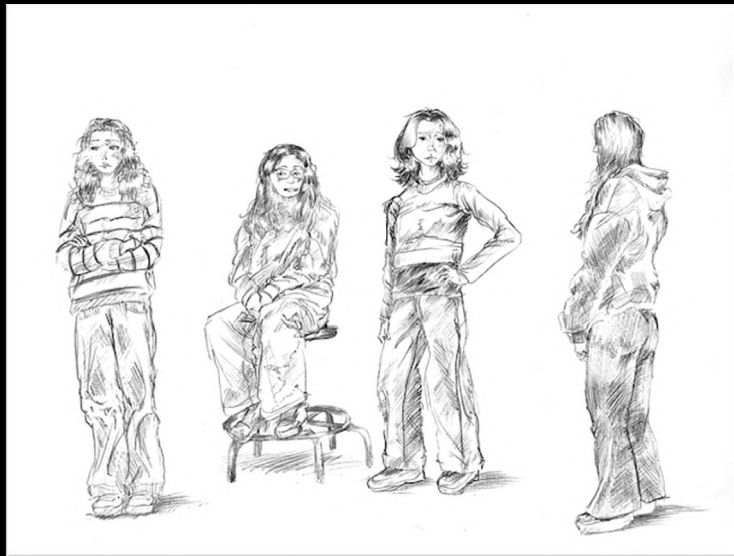
10º - Artes Visuais

DESENHO A

DESENHO CRIATIVO

Técnica: Lápis de Cor ; Aguarelas

Desenho criativo partindo de uma mancha de tinta.



11º - Artes Visuais

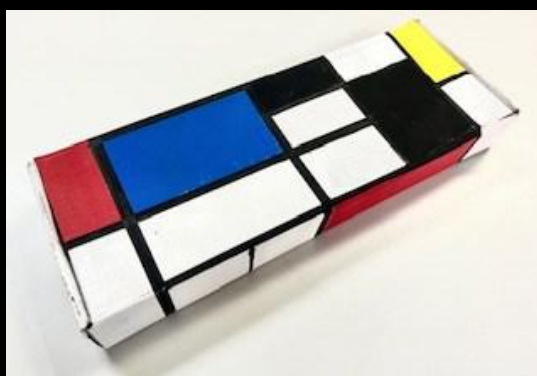
DESENHO A

CORPO HUMANO

Técnica: Grafite

Estudo da morfologia e proporções do corpo humano com esboços rápidos de desenho de observação dos colegas da turma.





11º - Artes Visuais

HCA | DESENHO A

“PINTURAS FORA DA CAIXA”

Projeto Interdisciplinar: HCA - movimentos artísticos do sec. XX; DESENHO A - reprodução de obras de arte.



11º - Artes Visuais

DESENHO A

TRANSFORMAÇÕES GRÁFICAS

Técnica: Mista

Trabalho criativo através da aplicação de transformações gráficas do corpo humano.



11º - Artes Visuais

DESENHO A

TRANSFORMAÇÕES GRÁFICAS

Técnica: Mista

Trabalho criativo através da aplicação de transformações gráficas do corpo humano.



12º - Artes Visuais

OF. ARTES

LINOGRATURA

Auto-retratos Cubistas



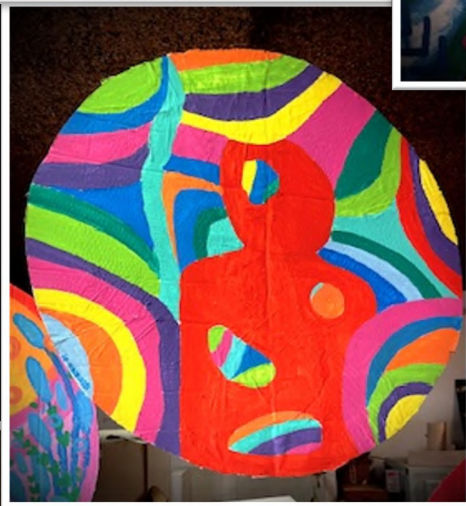


12º - Artes Visuais

OFICINA DE ARTES

“SAVE ME FROM WHAT I WANT”

Instalação comemorativa do dia internacional de
luta contra a HIV/SIDA



Máquina de Cena



No âmbito da articulação do agrupamento e da associação Máquina de Cena, no dia 11 de maio, as turmas CEF de Restaurante/Bar e Cabeleireiro, em conjunto com a professora de Cidadania e Mundo Atual, dinamizaram uma divertida caça ao tesouro com a turma do 4.º B da escola EB1/JI da Abelheira.

Ao longo da atividade, os alunos participaram em desafios com pistas e momentos de cooperação, promovendo valores como o trabalho em equipa, a criatividade, a comunicação e o espírito de entreajuda.

Foi uma experiência enriquecedora para todos, cheia de entusiasmo e sorrisos contagiantes.

Ana Marta Perdígão
Máquina de Cena
Equipa PNA



Visita de estudo à exposição “Terras Raras”



No passado dia 12 de maio, a turma I do 11.º ano do Curso Profissional de Técnico de Design de Comunicação Gráfica realizou uma visita de estudo à Galeria de Arte, no âmbito do Plano Nacional das Artes (PNA), para visitar a exposição “Terras Raras”, dos artistas Tiago Leonardo e Vicente Sampaio.

Ao longo da visita, os alunos tiveram a oportunidade de contactar diretamente com diferentes práticas artísticas contemporâneas, explorando obras marcadas pela criatividade, experimentação e diversidade de linguagens visuais.

A atividade teve como principais objetivos estimular a sensibilidade estética, desenvolver o pensamento crítico e incentivar o interesse pelas artes visuais. Durante a visita, os alunos observaram atentamente as obras expostas, analisaram diferentes elementos visuais e refletiram sobre os conceitos e mensagens presentes nos trabalhos apresentados.

A exposição permitiu igualmente estabelecer ligações entre os conteúdos abordados em sala de aula e as práticas artísticas contemporâneas, contribuindo para o enriquecimento cultural e artístico dos participantes. Os alunos demonstraram interesse, curiosidade e participação ativa, partilhando opiniões e interpretações sobre as obras observadas.

Esta visita de estudo constituiu uma experiência educativa enriquecedora, reforçando a importância do contacto direto com a arte e da participação em atividades culturais no desenvolvimento pessoal, artístico e académico dos alunos.

Equipa PNA

Inauguração da exposição de fotografia “Olhares que ficam (2007-2023)”



No passado dia 11 de maio, teve lugar a inauguração da exposição fotográfica “Olhares que Ficam” (2007–2023), uma mostra que reúne trabalhos produzidos por ex-alunos do Curso Profissional de Fotografia do Agrupamento de Escolas Dra. Laura Ayres ao longo de mais de uma década.

A exposição apresenta uma seleção de fotografias inspiradas na cidade de Quarteira, revelando a criatividade, a sensibilidade artística e o olhar singular de diferentes gerações de alunos.

A concretização deste evento contou também com o envolvimento dos alunos do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa (11.º M1) e do Curso Profissional de Técnico de Design de Comunicação Gráfica (11.º I), que colaboraram ativamente na preparação do espaço de exposição, na criação dos materiais gráficos e na dinamização da iniciativa.

Integrada no Plano Nacional das Artes do Agrupamento e nas Comemorações do Dia da Cidade de Quarteira, celebrado a 13 de maio, esta exposição pretende valorizar a cultura local e dar a conhecer à comunidade o percurso artístico de antigos alunos que passaram pela escola.

A mostra estará patente ao público, até dia 15 de maio, convidando toda a comunidade educativa e local a descobrir “os olhares que marcaram Quarteira” ao longo dos últimos anos.

Equipa PNA



Criar, imprimir e preservar: uma visita que ligou o design ao património

No âmbito das disciplinas da componente técnica do curso profissional de Design e Comunicação Gráfica e do curso profissional de Multimédia, realizou-se uma visita de estudo à Gráfica Comercial e ao Arquivo Municipal de Loulé, proporcionando aos alunos um contacto direto com contextos reais de trabalho.

Durante a visita à Gráfica Comercial, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer todas as fases de produção de um produto gráfico, desde a preparação dos ficheiros digitais, paginação e pré-impressão, até aos processos de impressão, corte e acabamento. Foram explorados conteúdos trabalhados nas disciplinas da equipa técnica, como Design Gráfico, Desenho Vetorial, Técnicas de Impressão, Fotografia, Multimédia e Comunicação Visual, permitindo aos alunos compreender como os conhecimentos adquiridos em sala de aula são aplicados no contexto profissional.

Os alunos puderam observar o funcionamento das máquinas de impressão, os diferentes tipos de papel e tintas, bem como os cuidados necessários para garantir a qualidade final de cartazes, revistas, livros, embalagens e outros produtos gráficos. Para os alunos de Multimédia, a visita permitiu também perceber a importância da preparação correta de imagens, cores e formatos digitais antes da impressão.

De seguida, a visita prosseguiu no Arquivo Municipal de Loulé, onde os alunos ficaram a conhecer o trabalho de recolha, organização, conservação e digitalização de documentos históricos. Foram apresentados vários tipos de registos, fotografias antigas, jornais e outros materiais que fazem parte do património documental do concelho.

Estas visitas de estudo são fundamentais nos cursos profissionais, pois permitem aos alunos contactar com situações reais de trabalho, reforçar as aprendizagens das disciplinas da equipa técnica, desenvolver espírito crítico e compreender melhor as exigências do mundo profissional nas áreas do design, da impressão e do multimédia.

Segundo os professores e diretores dos cursos, estas atividades práticas são imprescindíveis para consolidar os conhecimentos adquiridos nas aulas e preparar os alunos para futuros desafios escolares e profissionais, incentivando a autonomia, a criatividade e o espírito de equipa.

A atividade foi desenvolvida no âmbito do Plano Nacional das Artes, programa que promove a integração da cultura e das artes no percurso educativo dos alunos.

Professores: Fátima Joaquim e Miguel Taxa



Exposição de Fotografia “Olhares que Ficam” (2007–2023)

Apresentamos uma seleção de fotografias produzidas por ex-alunos do Curso Profissional de Fotografia entre 2007 e 2023 do Agrupamento de Escolas Dra. Laura Ayres. A exposição revela a criatividade, o talento e o olhar único de diferentes gerações, mostrando como cada aluno interpretou e representou o mundo através da fotografia, tendo como temática, a cidade de Quarteira.

A organização e concretização deste evento contou com a participação dos alunos do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa (11.º M1) e do Curso Profissional de Técnico de Design de Comunicação Gráfica (11.º I), que colaboraram na preparação do espaço, na criação de materiais gráficos e na dinamização da exposição.

A mostra realiza-se no âmbito do Plano Nacional das Artes do Agrupamento, integrando as Comemorações do Dia da Cidade de Quarteira, a 13 de maio, celebrando a cultura local e permitindo à comunidade conhecer o percurso artístico destes antigos alunos.

Venha descobrir os olhares que marcaram Quarteira ao longo de mais de uma década!

Prof. Fátima Joaquim



Abril será sempre uma bonita História de amor

No dia 28 de abril de 2026, no Centro Autárquico de Quarteira, os alunos do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) e as alunas do Profissional de Ação Educativa 11.º foram rever os seus trabalhos num espaço integrador de todos os elementos da sociedade. A mostra de trabalhos, também presente na Câmara Municipal de Loulé, constitui uma homenagem à Revolução de 1974 e reforça a importância de manter viva a memória coletiva e o legado de Abril.

A visita ao Centro Autárquico de Quarteira proporcionou um momento de grande significado cívico e cultural, convidando as gerações mais novas à reflexão crítica sobre os valores da liberdade, da democracia e da participação cívica.

Família PIEF e Ação Educativa 11.ºM1



Desporto Escolar Encontros de Badminton

Ana Lima

No âmbito das atividades do Desporto Escolar, os alunos do Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres participaram em dois encontros de badminton que decorreram durante o segundo período letivo. Ao longo dos torneios, os jogos decorreram num ambiente bastante positivo e saudável. Todos os participantes demonstraram grande entusiasmo e dedicação à modalidade, mantendo sempre uma atitude de Fair Play, um dos valores fundamentais do Desporto Escolar.

O primeiro encontro realizou-se no dia 20 de janeiro, na Escola de São Pedro do Mar. Neste evento estiveram presentes alunos do Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres e da Escola Dr. Joaquim de Magalhães, de Faro. No total participaram 28 alunos, distribuídos pelos escalões Infantis B, iniciados e Juvenis, sendo 16 alunos do nosso agrupamento e 12 alunos da escola de Faro.

Relativamente às classificações obtidas no escalão Infantis B Femininos, as alunas da Escola de São Pedro do Mar alcançaram os primeiros lugares. O 1.º Lugar foi conquistado por Prashansha Subedi, enquanto o 2.º lugar foi alcançado por Chahat Chahat. No escalão Iniciados Masculinos, o 1.º lugar foi conquistado por Mohammad Ahmed, também aluno da Escola de São Pedro do Mar, que demonstrou grande qualidade técnica e espírito competitivo ao longo da competição.

Posteriormente, no dia 24 de fevereiro, realizou-se o segundo encontro de badminton, desta vez na Escola Poeta Emiliano da Costa, em Estoi. Este encontro contou com a participação da escola anfitriã, do Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres e da EB Dr. António

de Sousa Agostinho, reunindo um total de 51 alunos.

No que diz respeito às classificações alcançadas pelos alunos do nosso agrupamento, destacam-se os seguintes resultados: Yara Metelo conquistou o 2.º lugar no escalão Juvenis Femininos, demonstrando um excelente desempenho durante os jogos disputados. Já no escalão Infantis B Masculinos, Emanuel Silva alcançou o 3.º lugar, após partidas bastante equilibradas.

Por sua vez, Mohammad Ahmed voltou a destacar-se, alcançando novamente um lugar no pódio com o 3.º lugar no escalão Iniciados Masculinos, confirmando a sua consistência competitiva ao longo dos encontros realizados.

A participação nestes encontros revelou-se extremamente positiva para os alunos do Agrupamento de Escolas Dr.ª Laura Ayres, não só pelos resultados alcançados, mas também pela oportunidade de desenvolver competências desportivas, espírito de equipa e valores como o respeito, a disciplina e o Fair Play.

O Desporto Escolar continua assim a desempenhar um papel fundamental na formação integral dos alunos, proporcionando momentos de aprendizagem, convívio e crescimento pessoal através da prática desportiva.

Parabéns a todos os alunos participantes e professores envolvidos pela excelente representação do nosso agrupamento.



Giravolei

Ana Lima



No passado dia 31 de março realizou-se no piso sintético da escola Dr.ª Laura Ayres mais um grandioso torneio de Giravolei onde estiveram envolvidos inúmeros alunos do 2º e 3º ciclos com várias duplas inscritas.

Foi uma manhã desportiva com muito fair play envolvendo os professores de educação física e os técnicos da associação sul do algarve de

voleibol.

Obtiveram as seguintes classificações:

- 1º lugar: Talita Vitória e Kathlien Souta
- 2º lugar: Julia Santos e Annelise Marques
- 3º lugar: Emily Viana e Lídia Santos
- 4º lugar: Rute Santos Eugénio e Laura Ornelas



Juventude de Loulé debate o futuro: Habitação, Saúde Mental, Transportes e Educação no centro da Assembleia Municipal de Jovens

Polina Shilova, Iris Machado do 12.º E

No passado dia 22 de abril, a Assembleia Municipal de Loulé abriu as portas à 4ª edição da Assembleia Municipal Jovem. O evento reuniu deputados do ensino básico e secundário para um dia de debate democrático, culminando na aprovação de seis propostas estruturantes para o concelho. Sob o lema "o que estamos a fazer aqui é política", proferido pelo jovem Martim, os trabalhos demonstraram um envolvimento cívico ativo das novas gerações.

Um dia de preparação e diálogo

A jornada começou cedo, com os jovens deputados a reunirem-se em grupos de trabalho logo pela manhã para finalizar as medidas a apresentar. Após um momento inicial de "quebra-gelo" e um almoço de convívio, a sessão oficial teve início às 14h35, presidida pela mesa composta por Silvério Guerreiro, Carolina Cardoso e Kimberly Vieira.

A sessão contou com a presença de 20 conselheiros da cidadania e representantes de quatro agrupamentos escolares, além de delegações das várias juventudes partidárias.

As preocupações do público: Habitação e Infraestruturas

Antes do debate das propostas, o período de intervenção do público deu voz a preocupações concretas. **Lara Duarte** alertou para a falta de habitação para jovens, recebendo do Presidente Telmo Pinto a garantia de que, das 36 habitações previstas, 10 serão destinadas especificamente a esta faixa etária.

Já **Clara Saraiva** questionou o ritmo das obras na Escola Dra. Laura Ayres, obtendo a confirmação de que o projeto será elaborado e o concurso de construção lançado ainda este ano. **Iris Machado** encerrou as intervenções públicas reivindicando o polidesportivo em Alte, projeto que, segundo o executivo, aguarda ainda o arranque do plano técnico.

Seis propostas rumo ao futuro

O debate dividiu-se em três categorias de dimensão, com todas as propostas a serem aprovadas pela assembleia:

Pequena Dimensão:

1. **"Rumo ao Futuro - Horizontes"** (Escola Secundária de Loulé): Focada em perspetivas futuras, aprovada com uma abstenção.

"Descomplicar a Mente" (Escola Laura Ayres): Apresentada por Tatiana Ghemu, Rodrigo Leote e Iris Amaro, esta medida visa promover a saúde mental e a identificação precoce de problemas psicológicos. Foi a única proposta aprovada por **unanimidade**, destacando-se pelo baixo custo e facilidade de implementação.

Média Dimensão:

3. **"Apanha-me +"** (Escola Secundária de Loulé): Aprovada com uma abstenção.

4. **"Incentivo a profissões subvalorizadas"**: Uma iniciativa de Cauan Vieira e Renata Illiciuc para valorizar o ensino profissional e combater o défice de mão-de-obra em áreas essenciais.

Grande Dimensão:

5. **"Requalificação Rodoviária de Loulé"**: Defendida por Jéssica Guerreiro, foca-se na intervenção em vias degradadas, tendo sido aprovada com sete abstenções.

6. **"Passe Universitário: Propinas Zero"**: Apresentada por Tiago Silva, a medida visa assegurar o pagamento de propinas a todos os alunos do município, reconhecendo a exigência financeira do ensino superior.



Juventude de Loulé debate o futuro: Habitação, Saúde Mental, Transportes e Educação no centro da Assembleia Municipal de Jovens

(cont.)

Pluralismo partidário e encerramento

O final da tarde foi marcado pelas intervenções das juventudes partidárias. Representantes da **Juventude Socialista**, **Juventude Social-Democrata**, **Juventude Popular** e a representação do **Chega** marcaram presença. Uma nota de destaque para a **Iniciativa Liberal**, que participou pela primeira vez, dado o facto de ter sido eleito para este órgão municipal.

A sessão foi encerrada às 17h20 pelo Presidente Telmo Pinto, que deixou palavras de incentivo aos jovens deputados, reforçando a importância da participação política ativa para a construção de uma comunidade mais justa e dinâmica.

Mais do que uma lição de civismo, a tarde de ontem foi uma demonstração de paixão e compromisso com o bem comum. Ver o brilho nos olhos de cada jovem deputado ao defender os seus ideais é a prova viva de que a juventude de Loulé não é apenas o 'futuro', mas sim um presente vibrante, atento e profundamente generoso. Entre aplausos e debates, ficou claro que estes jovens carregam consigo uma maturidade admirável, capaz de olhar para a dor do outro, seja na saúde mental ou nas dificuldades na habitação e transformá-la em solução. Loulé sai desta Assembleia mais rica, não só pelas propostas aprovadas, mas pela certeza de que o seu destino está entregue a mãos inspiradoras, corajosas e cheias de esperança. Foi, acima de tudo, um triunfo da democracia e do coração de Abril, sempre de Abril.



Visitando para aprender

Um dia na Pré-História... nos Almendres

● sentir de alguns alunos

7.ºC, E e G

No passado dia 25 de março, houve uma visita de estudo ao Centro Interpretativo dos Almendres (Évora). Esta atividade foi organizada pelas professoras de História do 3.º ciclo, Carla Candeias, Cláudia Silva e Ana Marta Perdigão. Aqui ficam os testemunhos de alguns alunos acerca da mesma.

No passado dia 25 de março, houve uma visita de estudo ao Centro Interpretativo dos Almendres (Évora). Durante a aula de Pré-História, ao ar livre, senti-me como se estivessemos de volta ao passado. Foi uma experiência interessante e especial. Uma das coisas que achei mais interessante, foi que algumas das fontes históricas eram originais, como o propulsor e os vasos de cerâmica.

Ainda no Centro tivemos a oportunidade de fazer arte rupestre... os nossos trabalhos serão expostos na nossa escola.

Achei que foi uma aula muito divertida pois ficámos a saber todos mais sobre os nossos antepassados, sobre a sua maneira de viver.

Depois de almoço, fizemos uma caminhada até ao cromleque dos Almendres, o que foi excelente para nós, pois para além de conhecermos melhor o ambiente, fomos a falar e a conviver uns com os outros. Eu achei incrível a maneira como essa arte megalítica conseguiu ser preservada durante séculos.

Quando chegámos, fiquei maravilhada e senti-me grata, pois as nossas professoras fizeram questão de nos dar a conhecer a nossa Pré-História... os lugares onde os nossos antepassados viviam e a maneira de viver tão diferente da nossa!

Confesso que foi uma visita divertida e recomendo que toda a gente vá, acompanhada ou só. Foi uma sensação e experiência incrível. Eu acho que todos os alunos a deviam fazer!

Rita Loução, 7ºC

Abalámos muito cedo de Quarteira, por volta das 6 horas da manhã; depois páramos numa estação de serviço onde tomámos o pequeno almoço e, logo em seguida, seguimos rumo aos Almendres. Quando lá che-

gámos, andámos 3 km para ver um menir... e mais 2 km para ver muitos mais menires, e entretanto a professora ia-nos dando toda a informação! Recordo-me que foi interessante por ser uma homenagem aos nossos antepassados.

Almoçamos no parque das merendas o que levámos de casa, que grande picnic!

Em seguida, ouvimos a explicação da arqueóloga sobre os instrumentos de antigamente e sobre evolução da espécie humana ao longo do tempo... Fizemos uns desenhos com tintas feitas de carvão e ovo, a imitar a arte rupestre. Foi uma atividade super engraçada e divertida.

Eu gostei da visita de estudo por ser diferente, vimos monumentos megalíticos, foi uma experiência incrível e fez-me conhecer os menires que nunca tinha tido a oportunidade de ver e perceber o que eram.

Gostei de aprender também sobre as armas e a espécie humanas ao longo do tempo, desenhar no papel com a tinta foi muito engraçado.

Gabriel Pardal, 7ºG



Visitando para aprender

Um dia na Pré-História... nos Almedres

O sentir de alguns alunos

(cont.)

Na visita de estudo do dia 25 de março, vimos o cromeleque dos Almedres... almoçámos... eu senti-me bem. Foi bom porque aprendemos sobre a História do passado. Adorei estar com os meus amigos, trocar gomas e estarmos todos juntos; senti-me um pouco cansada, mas no final do dia valeu tudo a pena. Gostei do tempo de almoço, de estarmos a conviver e da arte rupestre. Gostei muito da ajuda dos professores, em relação aos tempos livres foram muito divertidos, as gargalhadas foram muito boas. Consegui fazer a caminhada toda. Foi muito engraçado, foi uma visita que eu repetiria no próximo ano letivo.

Margarida Marcos, 7ºE



Alunos do 11.º ano em Lisboa: ciência, sustentabilidade e um espírito de grupo exemplar

Luísa Cavaco

No passado dia 31 de março, as turmas B e E do 11.º ano, acompanhadas pelas professoras Alena Vavrikova, Luísa Cavaco, Luzia Oliveira e Maria João Prim, trocaram as salas de aula em Quarteira pelas ruas e pavilhões de Lisboa. O que começou por ser uma visita de estudo interdisciplinar transformou-se numa jornada memorável de convívio, civismo e descoberta científica.

A visita, que envolveu as disciplinas de Biologia e Geologia, Física e Química, Economia e Matemática, e teve como cenário principal o Parque das Nações, Oceanário, Pavilhão do Conhecimento e a vontade das professoras de promover aprendizagens significativas em contexto real, bem como o desenvolvimento cultural dos nossos alunos, muitos dos quais tiveram aqui uma oportunidade única de contacto com novos horizontes científicos.

Ao longo do dia, os alunos analisaram o impacto económico da EXPO'98 na requalificação de Lisboa, ao mesmo tempo que analisavam as alterações climáticas e seu impacto na preservação de variadas espécies. Ao compreenderem a relação entre ciência, economia e

sustentabilidade urbana, os nossos alunos regressaram a casa mais conscientes do seu papel individual e coletivo na construção das cidades do futuro. Se os objetivos pedagógicos foram plenamente atingidos, o espírito de entreajuda e a sã convivência entre as duas turmas foram constantes.

Parabéns a todos os participantes pela forma exemplar como representaram a nossa escola!



Visitando para aprender

Visita de estudo à Cinemateca e à Assembleia da República (Lisboa), no dia 22 de abril –

o olhar dos alunos... em prosa e em verso

.ºC, E e G

No dia 22 de Abril realizou-se uma visita de estudo à Cinemateca e à Assembleia da República. Esta visita de estudo foi organizada pelos professores de História Carla Candeias, Cláudia Silva e Rodrigo Teixeira e envolveu todas as turmas do 9.º ano. Deixamos os testemunhos de alguns dos alunos.

Foi uma viagem longa ... das 06h00 às 20h00..., mas ao mesmo tempo divertida!!!

Na Cinemateca, assistimos ao filme “Alemanha, Ano Zero”. O que mais me impressionou foi ver como a destruição material da cidade se refletia na destruição moral das personagens, especialmente na criança, que perde a esperança num mundo devastado, ao ponto de envenenar o pai e suicidar-se ...caindo de um prédio.

Na sessão plenária, na Assembleia da República, o tema do debate promovido foi o estado atual do Serviço Nacional de Saúde (SNS) que é muito importante, pois a saúde é um direito fundamental de todos os cidadãos. Falaram sobre a demora na lista de espera, a falta de médicos e a má organização das urgências.

Esta visita de estudo foi uma experiência divertida, pois permitiu-me perceber a dura realidade no pós-guerra, através do cinema, e a importância das instituições democráticas que hoje garantem os nossos direitos. Achei interessante a parte da reunião na Assembleia da República, porque foi divertido assistir ao vivo o que normalmente se assiste apenas pela televisão.

Davi Norte, 9ºC

Vi um mundo em ruína
Num ecrã a preto e branco
Crianças perdidas na neblina
Da guerra sem encanto.

Na Casa do Povo entrei
Onde as Leis ganham vida e razão
Ecoavam palavras que ouvi
Como pessoas firmes de Nação.

Entre memória e política aprendi
Que a Paz é sempre a melhor opção.

Alicia Santos, 9ºE



Visitando para aprender

Visita de estudo à Cinemateca e à Assembleia da República (Lisboa), no dia 22 de abril -

👁️ olhar dos alunos... em prosa e em verso

(cont.)

Na visita de estudo a Lisboa, as turmas foram à Cinemateca e à Assembleia da República. Foi uma experiência interessante e diferente do habitual.

Na Cinemateca foi exibido o filme Alemanha, Ano Zero, que retrata a realidade da Alemanha após a 2ª Guerra Mundial. O filme mostra as dificuldades vividas pela população, especialmente pelas crianças, evidenciando o sofrimento e as consequências da guerra.

Na Assembleia da República, assistimos a uma reunião plenária sobre o estado da saúde em Portugal, em particular do SNS. O tema revelou-se importante, por se tratar de uma questão que afeta toda a sociedade. Nesse debate achei interessante as diferentes opiniões, ou não estivéssemos na Casa da Democracia!

O percurso da visita..., Avenida da Liberdade, Praça do Império, Praça de São Bento e Praça da Constituição de 1976 ..., permitiu-nos conhecer melhor a cidade de Lisboa. O almoço, na Praça do Império, proporcionou-nos um momento mais descontraído.

O que mais me agradou foi a visita à Assembleia da República, por ser uma experiência diferente e por me permitir assistir, ao vivo, a uma sessão plenária.

No geral, a visita foi positiva, contribuindo para a aprendizagem e conhecimento entre todos. Permitiu compreender melhor o caos gerado por qualquer guerra, bem como o funcionamento de um órgão de soberania. Foi uma experiência enriquecedora e importante para o nosso crescimento escolar e pessoal.

Nicolý Aguiar, 9ºG



Visitando para aprender

Visita a Alte

Formadores de Português Língua de Acolhimento (PLA)

No dia 30 de abril, realizou-se uma visita cultural a Alte, no concelho de Loulé, integrada na Semana Cultural de Alte, proporcionando um dia enriquecedor e de convívio. A atividade contou com a participação dos formandos e formadores de Português Língua de Acolhimento (PLA).

A iniciativa iniciou-se com um agradável almoço piquenique, que proporcionou momentos de partilha num ambiente descontraído, rodeado pela beleza natural da região.

Após o almoço, teve lugar uma visita pela pitoresca aldeia de Alte, conhecida pelas suas tradições, ruas típicas e paisagens únicas. O percurso incluiu ainda uma passagem pelo polo museológico de Alte, dedicado ao escritor Cândido Guerreiro, onde foi possível descobrir o espólio do poeta

Esta iniciativa contou com a valiosa parceria do Museu de Loulé, que disponibilizou técnicos especializados para acompanhar o grupo ao longo da visita, contribuindo para uma experiência mais rica e informativa.



Visitados para aprender

1 dia em que o Geoparque Algarvensis veio à ESLA

Jacinta Afonso



A ESLA recebeu, no dia 5 de maio, a visita do Geoparque *Algarvensis*, no âmbito do projeto *Raízes com História* e da iniciativa “O Geoparque é a Minha Escola”. A atividade

proporcionou aos alunos uma experiência enriquecedora de contacto com o património natural, geológico e cultural da região, promovendo a valorização do território algarvio e da sua identidade.

A atividade envolveu os alunos das turmas do 9.º B, 9.º F, 9.º G, do CEF de Jardinagem e dos cursos profissionais de Restauração dos 10.º e 11.º anos. Durante a sessão, os participantes ficaram a conhecer melhor o significado de integrar um Geoparque pertencente à Rede Mundial de Geoparques da UNESCO e compreender a sua importância a nível internacional.

Ao longo da iniciativa, foram exploradas as características naturais e geológicas das regiões do Litoral, Barrocal e Serra do Algarve, permitindo aos alunos aprofundar o conhecimento sobre o território onde vivem.

A sessão promoveu ainda momentos de reflexão sobre a preservação do ambiente e a valorização das relações entre a natureza, as espécies e os usos tradicionais, reforçando a importância do resgate de saberes ancestrais e da identidade cultural local.

Adicionalmente, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), refletindo sobre o papel que cada indivíduo deve assumir na construção do seu futuro, de forma mais consciente, responsável e sustentável.

Uma experiência que liga passado, presente e futuro!

<https://www.instagram.com/raizescom.historia?igsh=NzNvcDJhYW9jd2h0>



Caminhar nos sapatos do outro... É possível?

Dmitry Bashkirov, 11.º B

A expressão popular “Caminhar nos sapatos dos outros” é frequentemente utilizada como um sinónimo simplista de empatia. Contudo, cabe questionar: será tal transposição verdadeiramente possível? Em meu entender, embora nunca consigamos habitar plenamente a subjetividade alheia, o esforço consciente de o tentar é o pilar fundamental de uma sociedade humanizada.

Em primeiro lugar, é imperativo reconhecer que a nossa visão do mundo é irremediavelmente filtrada pelas nossas vivências, valores e traumas. Tentar “calçar os sapatos” de outrem sem despir os nossos próprios preconceitos é um erro comum que conduz a falsa compreensão. É impossível sentir a dor ou a alegria do próximo com a mesma intensidade e matiz, pois falta-nos o contexto biográfico que moldou aquele sentimento. Por exemplo, um indivíduo que nunca conheceu a carência material pode solidarizar-se com a pobreza, mas dificilmente compreenderá a ansiedade constante de quem não sabe se terá o que comer amanhã.

Em segundo lugar, a verdadeira empatia reside menos no “sentir igual” e mais na capacidade de validar a experiência do outro como legítima. Caminhar nos sapatos alheios exige uma escuta ativa e despida de julgamentos imediatos. Um exemplo significativo disto observa-se nas relações intergeracionais: um adulto pode não compreender a angústia de um adolescente perante um problema escolar, mas a sua maturidade deve permitir-lhe reconhecer que aquela dor, naquele contexto, é real e profunda.

Em suma, embora a fusão completa de perspetivas seja uma utopia biológica, o exercício de alteridade é uma necessidade ética. Caminhar nos sapatos do outro pode ser um destino inalcançável, mas é a jornada nesse sentido que nos permita construir pontes de tolerância onde, de outro modo, existiriam apenas muro de indiferença.

Caminhar nos sapatos do outro... É possível?

Gonçalo Relvas, 11.º B

Caminhar nos sapatos dos outros é, mais do que possível, necessário. No dia a dia, tendemos a julgar rapidamente as pessoas com base nas suas ações, sem conhecer verdadeiramente as circunstâncias que as levam a agir de tal maneira. No entanto, cada pessoa enfrenta desafios únicos que nem sempre são visíveis.

A empatia permite-nos olhar além das aparências e tentar compreender o outro. Embora nunca possamos sentir exatamente o que alguém sente, podemos fazer um esforço consciente para ouvir, respeitar e considerar várias perspetivas. Este processo exige abertura e sensibilidade, que são qualidades fundamentais para melhorar as relações humanas. Por exemplo, um aluno que tira má notas pode ser visto como preguiçoso ou desinteressado. Contudo, ao analisarmos melhor a situação, podemos perceber que esse aluno enfrenta problemas familiares ou dificuldades emocionais que afetam de forma notável o seu rendimento académico. Da mesma forma, uma pessoa que aparenta ser fria ou distante no trabalho pode, na realidade, estar a lidar com situações difíceis, como a perda de um ente querido ou problemas pessoais que influenciam o seu comportamento.

Estes exemplos mostram que nem tudo é o que parece à primeira vista. Ao tentarmos compreender o contexto dos outros, evitamos julgamentos precipitados e promovemos relações mais saudáveis. Além disso, a empatia contribui para a construção de uma sociedade mais solidária e respeitadora das diferenças.

Assim, caminhar nos sapatos dos outros não significa concordar com tudo, mas sim reconhecer a complexidade das experiências humanas e agir com mais compreensão.

Se tu soubesses, Simão, que...

Laura Mendes, 11.º B

Se tu soubesses, Simão, o que a gente sabe,
Que esse teu orgulho no peito não cabe...
Estás a dar a vida por um nome, por uma guerra de ve-
lhos,
Enquanto o teu sangue corre por caminhos vermelhos.

Tu achas que és herói, que o amor te faz forte,
Mas cada passo que dás é uma aproximação à morte!
A Teresa sofre no convento, tu na prisão
E as famílias riem-se da vossa perdição.

Valerá a pena o degredo, o mar e o abandono,
Perder a juventude, o futuro e o sono?
Para nós, és um miúdo que não soube parar
Que preferiu o abismo a ter que recuar.

Se tu soubesses que o fim é só um barco a partir
Talvez tivesses aprendido a deixar ir...
Mas o teu destino é esse, ninguém te consegue mudar;
Vais morrer do que não pudeste salvar!

Se tu soubesses Simão que o barco não traz perdão
Não tinhas jogado a vida nessa solidão,
Pois o mar é o silêncio de quem amou em vão.

Oh! Simão, se tu soubesses...

Petra Sousa, 11.º G

Oh! Simão, se tu soubesses
que os amores proibidos ainda continuam vivos,
acessos como uma vela,
tão fáceis de apagar...
basta um sopro de um familiar!
Não, porque... não são dignos para nós,
Mas, sim, porque o controlo dos outros é maior!

Oh! Simão,
Eu também desejo o teu toque,
o teu cheiro, o teu beijo,
o teu olhar castanho sobre mim...
tão difícil de negar,
tão fácil dizer sim!
Porém, eu sei... eu sei que este
amor rebelde terá de ter um fim.

Oh! Simão,
as virtudes que ele me infunde,
as loucuras que me obriga a fazer,
pondo em risco a nossa própria liberdade...
Tal como tu,
sou uma louca amante:
Não sei amar, sem dar tudo de mim!

Vivo os dias com paixão e sentimento à flor da pele,
como Teresa te fazia viver!
Ele... Ele traz-me cor à vida,
que um dia já foi tela vazia!

MatGira

Desafio: Divisão

Os símbolos \square e Δ e representam algarismos distintos.

Sabendo que

$$\Delta 6 \Delta : \square = \square 2 \square$$

e que a divisão é exata, calcule o valor de:

$$\square + \Delta$$



Desafios Matemáticos

Desafio: As Máscaras

Numa festa da escola há três tipos de máscaras:

- 8 máscaras de palhaço
- 5 máscaras de super-herói
- O dobro das máscaras de animal em relação às de super-herói



Quantas máscaras há ao todo?

Desafio bônus: Se cada máscara custa 3 euros, quanto dinheiro foi gasto na compra de todas as máscaras?

Soluções da 3.ª edição

MatGira

Seja

a : nº de lápis do estojo azul

b : nº de lápis do estojo branco

c : nº de lápis do estojo cinzento

Sabe-se que

$$a + b = 10$$

$$b + c = 20$$

$$a + c = 24$$

$$\begin{cases} a + b = 10 \\ b + c = 20 \\ a + c = 24 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} a = 10 - b \\ c = 20 - b \\ 10 - b + 20 - b = 24 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} a = 10 - b \\ c = 20 - b \\ -2b = 24 - 10 - 20 \end{cases}$$

$$\Leftrightarrow \begin{cases} a = 10 - b \\ -2b = -6 \\ c = 20 - b \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} a = 10 - \frac{-6}{-2} \\ c = 20 - \frac{-6}{-2} \\ b = \frac{-6}{-2} \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} a = 7 \\ c = 17 \\ b = 3 \end{cases}$$

Estão guardados 7 lápis no estojo azul, 3 lápis no estojo branco e 17 lápis no estojo cinzento.

Desafios Matemáticos

Sabemos que:

- A caixa média tem mais 4 chocolates do que a pequena.
- A caixa grande tem o triplo dos chocolates da pequena.
- As três caixas juntas têm 29 chocolates.

Vamos testar valores para a caixa pequena.

Se a pequena tiver 5 chocolates:

- Média: $5 + 4 = 9$
- Grande: $5 \times 3 = 15$

$$\text{Somando: } 5 + 9 + 15 = 29$$

Resposta final:

Caixa pequena: 5 chocolates

Caixa média: 9 chocolates

Caixa grande: 15 chocolates